



ARTE EM PEQUENAS MÃOS: PINTURAS E DESCOBERTAS

SOUZA, Paola Ellen de¹;

MARTINS, Valéria Antônia de Oliveira²;

RATZ, Sofia Valeriano Silva³

MORAES, Amanda Souza⁴

RESUMO

Este trabalho apresenta um relato de experiência em artes visuais com estudantes do 1º ano do Ensino Fundamental I, tendo como objetivo explorar a pintura como forma de expressão, descoberta e construção de identidade. O projeto envolveu a apreciação de obras de Ivan Cruz, experimentação com tintas, releitura artística e exposição final. A metodologia foi qualitativa, com observação participante em uma escola pública de Guaxupé-MG. Os resultados revelam que a vivência artística estimulou a criatividade, a sensibilidade estética e o desenvolvimento cognitivo dos alunos. A proposta valorizou a inclusão, respeitando diferentes formas de expressão, especialmente de uma criança com TEA. Conclui-se que a arte, como linguagem significativa, contribui para a formação integral dos estudantes.

Palavras-chave: Educação Artística; Pintura infantil; Expressão; Criatividade; Arte na infância.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso tem como objetivo apresentar um projeto de artes visuais desenvolvido com alunos do primeiro ano do Ensino Fundamental I, cujo foco principal foi o ensino da pintura como meio de expressão, descoberta e conexão com o mundo ao redor. A iniciativa surgiu da percepção de que, muitas vezes, o ensino de artes na escola é tratado de maneira superficial, desconsiderando o potencial expressivo e formativo dessa linguagem para as crianças.

Durante o desenvolvimento do projeto, as crianças tiveram contato com obras de artistas brasileiros que utilizam cores primárias em suas composições para representar cenas do dia a dia. A partir dessas referências visuais, os alunos foram convidados a observar, refletir e, principalmente, criar suas próprias representações, explorando a mistura de cores e dando forma às suas percepções e sentimentos.

¹ Graduando(a) do Polo de Muzambinho do Curso de Licenciatura em Pedagogia EAD - IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho.

² Graduando(a) do Polo de Muzambinho do Curso de Licenciatura em Pedagogia EAD - IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho.

³ Professora Orientadora da disciplina de TCC I do Curso de Licenciatura em Pedagogia EAD - IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho.

⁴ Tutor(a) Orientadora da disciplina de TCC I do Polo de xxxxxxxx do Curso de Licenciatura em Pedagogia EAD - IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho.

Assim, este trabalho se propõe a analisar como as crianças do primeiro ano do Ensino Fundamental reagem às cores, como percebem os elementos ao seu redor e de que maneira expressam essas observações por meio da arte. Pretende-se, ainda, destacar a relevância de projetos que valorizam a experiência estética e a construção de significados no processo de ensino e aprendizagem, reforçando a importância da arte como um componente essencial na formação integral do sujeito.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O desenvolvimento infantil está inteiramente ligado às experiências simbólicas e sensoriais que a criança vivencia no cotidiano escolar. A arte, enquanto linguagem, proporciona não apenas expressão, mas também formas de compreender e construir significados sobre o mundo.

Segundo Piaget (1975), o conhecimento é construído pela interação do sujeito com o meio, e, nesse processo, os estímulos visuais, como as cores, são elementos indispensáveis que auxiliam na organização e assimilação das informações. A pintura, portanto, representa uma forma concreta de manipulação sensorial e expressão simbólica, estimulando a autonomia e o raciocínio lógico desde os primeiros anos da educação formal.

Vygotsky (1991) também contribui para esse entendimento ao afirmar que os instrumentos simbólicos, como a linguagem, os desenhos e os símbolos visuais, são mediadores do desenvolvimento psicológico superior. A imaginação, como base do ato criador, desenvolve-se na infância por meio das interações sociais e culturais.

Iavelberg (2003) enfatiza que a arte não deve ser justificada apenas por sua contribuição a outras áreas do conhecimento, mas sim por seu valor intrínseco. Para a autora, a experiência artística promove a formação da identidade, o reconhecimento do outro e a apropriação do patrimônio cultural coletivo, devendo estar presente como área de conhecimento no currículo escolar de forma plena.

Barbosa (1991), por sua vez, argumenta que a arte é cognição e deve ser tratada como tal no ambiente escolar. Segundo a autora, a criação artística infantil não é um simples passatempo ou momento lúdico, mas um exercício de pensamento, leitura crítica de imagens e produção de sentidos sobre a realidade vivida. A arte, portanto, contribui para o desenvolvimento integral da criança ao ativar aspectos sensoriais, afetivos, intelectuais e sociais.

Com base nesse referencial teórico, o presente trabalho defende que o contato com obras de arte e a prática da pintura favorecem a construção de um olhar mais sensível, criativo e crítico sobre o mundo. Ao possibilitar que as crianças produzam suas próprias imagens a partir de referências do cotidiano, o projeto promove a valorização da cultura, da identidade e da expressão infantil.

3. MATERIAL E MÉTODOS

Os materiais utilizados foram tintas guache nas cores primárias (vermelho, azul e amarelo), pincéis de diferentes tamanhos, copos descartáveis para mistura das tintas, folhas de papel A4, reproduções das obras do artista brasileiro Ivan Cruz, tabelas impressas contendo cores primárias e secundárias, notebook e caixas de som para reprodução de vídeos e músicas, além de um mural coletivo para a exposição final das produções.

A metodologia consistiu em seis etapas principais, desenvolvidas em sessões com duração total aproximada de duas horas e trinta minutos: (1) realização de roda de conversa para identificar o conhecimento prévio das crianças sobre cores e pintura; (2) experimentação prática, na qual as crianças foram divididas em duplas e receberam tintas guache nas cores primárias para mistura; (3) atividade de expressão corporal acompanhando a música “Uma folha em branco”; (4) apresentação e mediação das obras do artista Ivan Cruz; (5) produção artística livre, na qual cada criança criou releituras das obras apresentadas; (6) organização e montagem de uma exposição coletiva, por meio de um mural na escola.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As crianças se mostraram engajadas e curiosas ao explorar as cores e criar novas tonalidades. A experimentação prática favoreceu a criatividade, o trabalho em grupo e a construção de conhecimento por meio da experiência.

A apreciação das obras de Ivan Cruz estimulou o reconhecimento e a expressão de vivências pessoais. As releituras feitas pelas crianças revelaram autenticidade e interpretação simbólica, em sintonia com o estágio pré-operatório descrito por Piaget. A mediação pedagógica, inspirada em Vygotsky, ampliou as possibilidades de significação e expressão.

O projeto também evidenciou a importância da inclusão. A participação da criança com TEA mostrou que a arte pode ser um canal acessível de comunicação e sensibilidade. A diversidade do grupo enriqueceu o processo e favoreceu práticas mais empáticas e humanas.

5. CONCLUSÃO

O projeto comprovou que a pintura, além de expressão estética, é um recurso educativo potente. Ao trabalhar com arte de forma planejada e significativa, é possível promover o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos alunos.

A arte deve ser tratada como área essencial do currículo, não apenas como atividade recreativa. A vivência proporcionada pelo projeto fortaleceu a autoestima, a criatividade e a autonomia dos alunos, reafirmando a arte como linguagem transformadora.

Defende-se, por fim, o investimento na formação docente para o ensino de artes visuais, a fim de ampliar práticas inclusivas e integradoras. A arte, como linguagem universal, constrói sujeitos mais críticos, sensíveis e conscientes do mundo em que vivem.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte**. 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 1991.

BARBOSA, Ana Mae. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 1991.

BNCC – BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 20 abr. 2025.

IAVELBERG, Rosa. **Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

INSTITUTO ARTE NA ESCOLA. **Pesquisa Nacional Arte na Escola**. São Carlos: UFSCar, 2018.

MARTINS, Mirian Celeste Ferreira Dias. Recentes pesquisas em arte-educação. Revista **GEARTE**, v.6, n.3, 2019. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/gearte> . Acesso em: 20 abr. 2025.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. 7. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VOLPATO, Gilson Luiz. O método lógico para redação científica. Revista **Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 9, n. 1, p. 1–10, 2015. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/798>. Acesso em: 20 abr. 2025.